

DUARTE PIMENTEL

# Sociologia em Contextos

Um Inventário de Monografias  
Sobre Práticas Profissionais

2012-1995



EDIÇÕES SÍLABO



# **Sociologia em Contextos**

**Um inventário de monografias  
sobre práticas profissionais**

**(2012-1995)**

DUARTE PIMENTEL

*EDIÇÕES SÍLABO*

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, **NOMEADAMENTE FOTOCÓPIA**, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Visite a Sílabo na rede

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

Editor: Manuel Robalo

FICHA TÉCNICA:

Título: Sociologia em Contextos – Um Inventário de Monografias  
Sobre Práticas Profissionais (2012-1995)

Autor: Duarte Pimentel

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

Imagem da capa: © Spillarkscz | Dreamstime.com

1ª Edição – Lisboa, Novembro de 2016

Impressão e acabamentos: VASP DPS.

Depósito Legal:

ISBN: 978-972-618-862-9

EDIÇÕES SÍLABO, LDA.

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

Fax: 218166719

e-mail: [silabo@silabo.pt](mailto:silabo@silabo.pt)

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

# Índice

<b>Introdução</b>	7
<b>Monografias</b>	17
Acção e intervenção social	17
Arte e cultura	18
Autarquias	19
Empresa	22
Ensino	23
Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)	24
Media	25
Organizações e instituições	25
Saúde	28
Sindicalismo	29
Outras	29
Teses	38
<b>Referências bibliográficas</b>	39



# Introdução

Resultado de uma experiência pedagógica e de um projecto de iniciação à investigação empírica em práticas profissionais na cadeira de *Práticas Profissionais em Sociologia* (2005-1995) e no *Laboratório IV Ética e Profissão* (2012-2005), a produção destas monografias mobilizou cerca de quinhentos e setenta discentes (570), aproximadamente quinhentos e vinte inquiridos (520), e quinhentas entrevistas aprofundadas (500), num horizonte temporal de dezasseis anos (2012-1995).

A produção das monografias aqui inventariadas (180) foi antecedida da elaboração de um projecto de pesquisa com a seguinte estrutura: definição dos objectivos da investigação: identificação e delimitação da problemática teórica; construção do objecto de estudo, das hipóteses e do modelo de análise; quadro(s) teórico(s) de referência; método e técnicas de recolha e de tratamento da informação. Foi contemplado um vasto leque de dimensões de análise: áreas de actividade; contextos organizacionais; papéis profissionais; competências profissionais; trajectória formativa e profissional; equipas de trabalho e relações interprofissionais; cultura profissional; deontologia e associativismo profissional. Os próprios títulos das monografias, ora indiciam as mais diversas articulações entre as dimensões mencionadas, ora a pluralidade dos objectos de estudo.

Uma vez que se trata de um *levantamento documental*, seria redutor e simplista qualquer restituição de resultados com base num acervo de dados que se estima na ordem das 55.000 informações. No entanto, e meramente a título de exemplo, foi já possível identificar correlações positivas entre as seguintes dimensões: trajectória formativa e profissional; áreas de actividade, contextos, competências e processos de estruturação de papéis; diferentes tipos de culturas profissionais, com a progressiva sedimentação de uma cultura da associação, em detrimento de uma cultura da dissociação, ainda que subsistam traços desta última (Cf. tabelas 1 e 2), identidades institucionais, etc.

**Tabela 1. Considerações entre ciência e profissão (%)**

Afirmações	Respostas				
	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente	Não responde
«Só pode ser considerado sociólogo quem faz investigação social»	3,7	16,5	17,4	60,6	1,8
«Posso dizer que sou um cientista social»	16,5	47,7	17,4	16,5	1,8
«É possível fazer ciência no contexto de uma empresa ou de uma instituição»	47,7	45,0	4,6	1,8	0,9
«Os sociólogos profissionalizados fora das universidades desenvolvem uma actividade profissional impura»	0,9	5,5	15,6	75,2	2,8

Fonte: Morgado, Catarina (2003), *Trajectórias e papéis de sociólogos: que cultura profissional?* ISCTE-IUL.

**Tabela 2. Considerações face ao meio universitário (%)**

Afirmações	Respostas				
	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo totalmente	Não responde
«Os sociólogos universitários têm contribuições a dar aos sociólogos profissionalizados»	37,6	49,5	6,4	3,7	2,8
«Os investigadores universitários são os únicos a desenvolver trabalho científico em sociologia»	0,9	10,1	16,5	70,6	1,8
«Os sociólogos universitários são um grupo e os sociólogos profissionalizados são outro grupo à parte»	5,5	29,4	32,1	30,3	2,8

Fonte: *Ibidem*.

De todas estas dimensões, aquela que se assume como discriminatória é o contexto de inserção e as suas características estruturais, organizacionais, profissionais, relacionais e culturais. Pelo que exercer a profissão de sociólogo, quer na empresa, quer no hospital, quer numa autarquia, «obriga» à adopção de trajectórias e estratégias de profissionalização significativamente diferenciadas, bem como de papéis singulares.

Contudo, uma análise secundária, ainda em curso, destas monografias, e recorrendo a uma metodologia qualitativa, dada quer a própria natureza do objecto de



**Duarte Pimentel.** Sociólogo. Membro fundador e investigador associado do Centro de Investigação e de Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL). Membro fundador e coordenador do Grupo de Estudos de Sociologia das Instituições (GRESI-CIES-IUL), actual área temática do Desenvolvimento económico e social da empresa (DESE-CIES-IUL). Membro fundador do CR 22 Entreprise et Société, e co-responsável com Pierre Bouvier e Jacques Hamel do GT 15 Analyse Qualitative Interdisciplinaire, da Association Internationale des Sociologues de Langue Française (AISLF). Investigador da equipa RITE do Laboratoire de Sociologie du Changement des Institutions (LSCI-IRESO-CNRS), (2001-1990). Membro do Comité Científico da revista Socio-Anthropologie, Paris. Professor do Departamento de Sociologia da Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa (ISTE-IUL), (2012-1977), onde leccionou, entre outras, as unidades curriculares de Práticas Profissionais em Sociologia e o Laboratório IV Ética e Profissão. Entre várias publicações, destacam-se: Duarte Pimentel, *A Empresa, um olhar sociológico*, com prefácio de Jean-Louis Laville (no prelo); *Sociologia da Empresa e das Organizações. Uma breve introdução a problemas e perspectivas*, com prefácio de Jean-Louis Laville, Lisboa, 2011; Duarte Pimentel et alii (orgs.), *Empresa e identidades profissionais. Algumas narrativas portuguesas*, com prefácio de Renaud Sainsaulieu, Lisboa, 2009.

Resultado de uma experiência pedagógica e de um projecto de iniciação à investigação empírica em práticas profissionais na cadeira de Práticas Profissionais em Sociologia (2005-1995) e no Laboratório IV Ética e Profissão (2012-2005), a produção das monografias aqui inventariadas foi antecedida da elaboração de um projecto de pesquisa, tendo sido contemplado um vasto leque de dimensões de análise. Os próprios títulos das monografias, ora indiciam as mais diversas articulações entre aquelas, ora a pluralidade dos objectos de estudo. De todas aquelas dimensões, a que se assume como discriminatória é o contexto de inserção e as suas características estruturais, organizacionais, profissionais, relacionais e culturais. Pelo que exercer a profissão de sociólogo, quer na empresa, quer no hospital, quer numa autarquia, «obriga» à adopção de trajectórias e estratégias de profissionalização significativamente diferenciadas, bem como de papéis singulares.

Destaque-se, contudo, uma questão transversal e nuclear: a de que a «equação» – *empregabilidade = exercício profissional da sociologia* – está por demonstrar. Pelo contrário, os resultados disponíveis não autorizam a confirmação de tal premissa, mesmo tendo por referencial uma definição minimalista de sociólogo profissional: todo aquele que estando na posse de uma trajectória formativa superior em sociologia, num mínimo de cinco anos, e independentemente da natureza da função exercida, o faz observando sempre a condição de que tal se reporte a um capital de conhecimentos sociológicos e não a outro qualquer. A elucidação científica desta controversa questão, por um lado, e os seus aproveitamentos académicos, institucionais, discursivos e políticos, por outro, só podem, no nosso entender, ser minimizados pelo uso fino e rigoroso do indicador da natureza das práticas. Esta é a constatação maior, empiricamente sustentada pelo conjunto destes trabalhos, até que se demonstre, também empiricamente, o contrário.

ISBN 978-972-618-862-9



9 789726 188629